



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

3 asas no meu vôo mundo afora

JORGE MIGUEL MARINHO

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?!*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeria, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

♦ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▷ do mesmo autor;
- ▷ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▷ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



3 asas no meu vôo mundo afora

JORGE MIGUEL MARINHO

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em 1947, no Rio de Janeiro, Jorge Miguel Marinho teve uma iniciação tardia na literatura: leu o primeiro livro aos quinze anos de idade, uma obra de gosto duvidoso que misturava sexo e religião: “Não havia livros em casa, meus pais mal sabiam ler e aquela biblioteca escolar nunca existiu. Não houve clássicos na minha infância”. Depois do primeiro livro, veio a paixão pela leitura, e Jorge logo descobriu Machado de Assis e Clarice Lispector, sua autora preferida. “Um toque inicial do acaso seguido de um caso definitivo de amor”, como costuma dizer. Formado em Letras e com mestrado em Literatura na USP, Jorge, além de escritor, é professor de literatura, roteirista e ator. Publicou, entre outras obras, *O talho*, livro de poesia, *Hóspede da memória*, peça de teatro, os livros de contos *Na curva das emoções*, *Mulher fatal* e *Escarcéu dos corpos* e novelas como *A visitação do amor*, *Sangue no espelho* e *Enquanto meu amor não vem*. Seu livro *Te dou a lua amanhã...*, “biofantasia” de Mário de Andrade, recebeu o Prêmio Jabuti. Por sua vez, *O cavaleiro da tristíssima figura*, uma paródia dos super-

heróis de histórias em quadrinhos, recebeu o Troféu HQMIX.

Também teve livros premiados pela Associação Paulista de Críticos de Arte e pela Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil.

Escreveu ainda o roteiro de *Mário, um homem desinfeliz*, vídeo em homenagem a Mário de Andrade, no qual também atuou como protagonista no papel do poeta, e tem contos publicados nos Estados Unidos, na França e em vários países da América Latina.

RESENHA

Os poemas de Jorge Miguel Marinho falam de adolescência com muita sensibilidade e delicadeza, sem utilizar estereótipos ou subestimar o jovem leitor. A juventude, retratada em pequenos e precisos fragmentos nos poemas do livro, é encarada como um tempo de transformações, em que se intercalam momentos de fragilidade e coragem, dor e euforia.

Jorge Miguel Marinho nos fala do difícil e dolorido desafio de descobrir nosso corpo e nossa identidade, num momento em que, às vezes, sentimos que não cabemos em nós mesmos, quando o tamanho do nosso corpo

nos atropela. Fala também do misto de agonia e do prazer delicioso da descoberta do amor e da sexualidade; afinal, a juventude é, ao mesmo tempo, o momento de aprender a estar conosco e com os outros.

Se o autor não subestima a juventude como um período de superficialidade e inconseqüência, tampouco a idealiza como um momento de ausência de dor; antes, fala como quem sabe que crescer é desconfortável, ainda que esse desconforto seja intercalado pela delícia suave e intensa das descobertas.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A poesia de Jorge Miguel Marinho chama a atenção por seu estilo livre: o autor se permite brincar com os mais diversos recursos de linguagem para obter o efeito pretendido. Em alguns momentos, flerta com a poesia visual, desenhando com as palavras o espaço da página; em outros, evoca a concisão e a simplicidade dos haicais japoneses. Os poemas deste livro apresentam estratégias de composição muito diferentes entre si: às vezes, o autor constrói sentidos por meio da disposição gráfica do poema; outras vezes, brinca com as palavras, explorando sua sonoridade através da repetição, da rima e da aliteração; outras vezes ainda, explora estruturas mais simples, nas quais o sentido se materializa menos pela brincadeira com a linguagem e mais pela sucessão das imagens.

Seu estilo é bastante direto e simples, sem muitos adjetivos, floreios e imagens elevadas. Seu lirismo se caracteriza pelas imagens que evocam elementos do cotidiano e pelas palavras e expressões que nos remetem à fala coloquial; o autor usa gírias e palavras estrangeiras.

Embora explore a composição formal dos poemas, Jorge Miguel não utiliza nenhuma estrutura rígida; prefere o verso livre e encadeia suas rimas de maneira assimétrica.

Seus poemas abrem espaço para os silêncios, deixam brechas a serem preenchidas pelo leitor. O autor segue o ensinamento de Clarice

Lispector, que costumava dizer que “não se deve esmagar com palavras as entrelinhas”.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema

Palavras-chave: juventude, solidão, amor, sexualidade, autodescoberta

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética, Orientação sexual

Público-alvo: alunos de 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

Este livro de poemas é dividido em três partes, cada qual explorando um aspecto do tema mais amplo do livro, que é a juventude. Diga a seus alunos os títulos das três partes do livro: “Nas asas da solidão”, “Nas asas da descoberta” e “Nas asas do encontro”. Peça que cada um dos alunos faça três listas, cada uma com as palavras que lhes vêm à mente quando pensam nas palavras “solidão”, “descoberta” e “encontro”, sem nenhuma preocupação com a lógica. Quais as palavras mais recorrentes nas listas da classe?

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a ler os poemas procurando visualizar as imagens que aparecem no texto, a princípio sem a preocupação de decifrá-las.

2. A subjetividade do leitor assume um papel de grande importância na leitura de um poema. Peça que os alunos prestem atenção à reação que cada poema lhes provoca. Quais são os poemas de que mais gostam? Quais os que agradam menos? Quais deles os comovem? Quais lhes são indiferentes?

3. Sugira que tentem perceber a relação entre os poemas e o título da parte do livro em que

se encontram. O que em cada poema sugere solidão, descoberta ou encontro?

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. A poesia é um gênero literário em que o que importa não é simplesmente o conteúdo das palavras, mas também sua sonoridade. Uma leitura em voz alta pode, portanto, revelar dimensões do texto que não são percebidas em uma leitura silenciosa. Proponha aos alunos que escolham seu poema preferido para ler para a classe. Os poemas do livro trazem um desafio a mais em relação a uma leitura de poesia mais tradicional: como são escritos em verso livre, os poemas não têm um ritmo constante; as frases muitas vezes encontram-se fragmentadas em mais de dois versos, de modo que uma leitura com pausas ritmadas a cada verso pode impedir a compreensão do poema. Para preparar sua leitura, então, o aluno precisa se familiarizar com o ritmo interno do poema e descobrir uma maneira de ler que lhe confira sentido. Se dois alunos escolherem o mesmo poema, provavelmente as leituras serão muito diferentes.

2. Jorge Miguel Marinho constrói sentidos não apenas através do conteúdo semântico, mas também através da disposição gráfica dos versos. Chame a atenção dos alunos para esse recurso, presente em poemas como “Gri-lo”, “Oco”, “Siga em frente”, “Varal sem sol” e “No ar”, nos quais as palavras formam uma imagem que também manifesta o sentido do poema. Veja se eles percebem, por exemplo, que, no poema “Oco”, a disposição do texto em espiral revela a confusão do menino que busca a si mesmo, e que as curvas desenhadas pelo poema “No ar” reproduzem o trajeto do vôo de uma borboleta.

3. Traga para mostrar aos alunos alguns poemas dos expoentes da poesia visual no Brasil, como Décio Pignatari, Augusto de Campos e

Haroldo de Campos. Discuta com eles as diferenças que existem entre o modo como a visualidade é explorada nos trabalhos dos poetas concretistas e no de Jorge Miguel Marinho.

4. Alguns poemas, como aqueles que introduzem as três partes do livro, “O mapa da mina” e “A-deus”, possuem uma concisão e uma singeleza que nos remetem aos haicais, pequenos poemas que possuem uma estrutura fixa, são compostos sempre de três versos: o primeiro de cinco sílabas, o segundo de sete e o terceiro de cinco. No site www.kakinet.com podem ser encontrados diversos haicais tradicionais, bem como indicações de boas coletâneas publicadas. Estimule os alunos a comparar os poemas curtos de Jorge Miguel Marinho, escritos em verso livre, aos haicais tradicionais.

5. Que tal produzir, em duplas, os próprios haicais, escolhendo como tema “solidão”, “descoberta” ou “encontro”?

6. Converse com os alunos a respeito das três partes do livro: quais as diferentes visões de “solidão”, “descoberta” e “encontro” apresentadas pelos poemas? A solidão pode ser a solidão dolorida de um amor não correspondido, mas pode ser também a solidão enriquecedora de alguém que vai aos poucos descobrindo quem é. Provavelmente muitos alunos terão dúvidas sobre o motivo pelo qual um poema encontra-se em determinada parte do livro. Nesses casos, abra a discussão: e os outros alunos, o que acham? Alguém teria alguma hipótese?

7. Todos os temas do livro convergem, de algum modo, para um tema mais amplo: a juventude. Proponha então que eles, em duplas, escrevam seus poemas sobre o assunto, pela sua ótica. Certamente terão propriedade para falar do tema; afinal, estão vivenciando muitas situações que o livro descreve. Para eles, o que é crescer? Como modelo, sugira que eles escolham uma das estruturas presentes no livro: os poemas visuais, os poemas

concisos em verso livre ou os poemas mais longos, também em verso livre, divididos em estrofes. Se desejarem, podem utilizar desenhos para ressaltar o sentido do poema, como o autor faz em poemas como “A velocidade dos trilhos” e “Sem destino”.

8. Prontos os poemas, que tal organizar um pequeno livro com as composições da classe? Para organizar o livro, proponha que os alunos leiam os poemas dos colegas e sugiram uma divisão do livro em grandes temas, semelhante à de Jorge Miguel Marinho. Qual vai ser o título de cada uma das partes do livro da turma? E o título do livro?

9. A delicada capa do livro é uma composição abstrata de tons quentes, na qual o único elemento figurativo não aparece na pintura, mas sim num recorte, que simula uma colagem. Em livros de poesia, textos que em geral possuem um forte caráter subjetivo, a capa precisa ter o cuidado de não tornar óbvio o que no texto é apenas sugerido. Converse com o professor de Arte e peça-lhe que ajude os alunos a criar a capa do seu livro de poemas procurando sugerir a temática de modo abstrato, tomando como exemplo a do livro de Jorge Miguel Marinho.

◆ *nas ondas do som*

Toda juventude tem uma trilha sonora. A música, quase sempre, assume um papel de fundamental importância nessa fase da vida. Num momento em que o jovem busca sua identidade, a música define escolhas e preferências, serve de inspiração e estímulo. Com ela, é possível chorar pensando num amor não-correspondido, dançar sozinho com o som alto para se preparar para uma festa e gritar quando se está com raiva do mundo. Cada pessoa, cada geração tem a sua trilha sonora. Peça aos alunos que conversem com seus pais para descobrir as músicas que foram

marcantes para eles quando eram jovens e então procurar uma gravação para trazer para a classe. Por fim, se possível, a classe poderia gravar um CD com a trilha sonora da adolescência dos pais.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Lis no peito — Um livro que pede perdão
— São Paulo, Biruta

Nem tudo que é sólido desmancha no ar
— Petrópolis, Vozes

O amor está com pressa — São Paulo, Melhoramentos

► sobre o mesmo gênero e assunto

Sonhos, grilos e paixões — Carlos Queiroz Telles, São Paulo, Moderna

Melhores poemas de Haroldo de Campos
— Organização de Inês Oseki-Depre, São Paulo, Global

Hai-Kais — Millôr Fernandes, Porto Alegre, L&PM

► leitura de desafio

Jorge Miguel Marinho é um grande admirador do poeta Mário de Andrade — uma de suas obras mais premiadas é o livro *Te dou a lua amanhã...*, publicado pela Ática, que ele costuma chamar de “biofantasia” de Mário de Andrade. Que tal aproveitar essa oportunidade para conhecer a poesia desse importante autor modernista? A escrita de Mário abriu muitos caminhos na literatura brasileira, permitindo que ela buscasse sua identidade de modo livre. Poemas como os de Jorge Miguel Marinho usufruem da liberdade de composição conquistada nesse período. Sugerimos a seleção *Melhores poemas de Mário de Andrade*, organizada por Gilda Mello e Souza, publicada pela Editora Global, de São Paulo.